Resposta de Olan sobre a publicação do relatório que o compromete

Réponse d'Olan sur la parution du rapport qui l'accable

1 Cingapura, 12 de dezembro de 2016 Resposta da Olam ao relatório da Mighty Earth e Brainforest Como uma empresa agroindustrial global listada, operando em várias cadeias de suprimento de alimentos, estamos comprometidos com nosso propósito central de Crescer Responsavelmente. Ao aderir a esse Propósito Central, conquistamos a confiança de nossos acionistas, clientes, agricultores, fornecedores, credores, funcionários e outros parceiros. Sabemos que precisamos manter essa confiança para o bem-estar de nossos negócios, as reputações de nossos parceiros e para os milhões que dependem de nós para sua subsistência e segurança alimentar. Empresas que atuam na produção e comercialização agrícola às vezes são acusadas de se esconder atrás da complexidade. Mas participantes e observadores bem informados do setor sabem que essa complexidade é muito real. A Olam não afirma acertar tudo 100%. Mas defendemos 100% o que nos comprometemos. E onde erramos, admitimos e vemos como podemos corrigir esses erros e melhorar. Nos últimos meses, respondemos a perguntas da empresa de comunicação e lobby baseada nos EUA, Waxman Strategies, que atua como Mighty Earth (Mighty) com a Brainforest, uma ONG baseada em Gabão. Em nossa resposta a eles, expusemos abertamente as bases, princípios e políticas para nossas plantações em Gabão e operações comerciais na Ásia, a maior parte das quais já estava em domínio público. O relatório deles (A Caixa Preta do Óleo de Palma) reconhece algumas de nossas respostas, especialmente onde os autores sentem que houve progresso. O relatório também recomendou áreas para melhoria, algumas das quais iremos considerar, conforme declarado mais adiante neste documento. No entanto, estamos desapontados ao ver alguns erros factuais importantes e várias interpretações equivocadas das políticas e implementações da Olam. Consideravelmente mais fundamental, porém, é o princípio básico de como a Mighty vê um país como Gabão e seu direito soberano de desenvolver seu setor agrícola de forma sustentável, com a assistência de uma empresa responsável, em um arranjo de Parceria Público-Privada (PPP). Se plantada de forma responsável, a palma de óleo é a mais eficiente das culturas oleaginosas, exigindo aproximadamente 10 vezes menos terra do que outros óleos vegetais, como soja e girassol. Quando começamos nosso negócio de palma em 2011, estabelecemos como condição que nossas plantações deveriam ser desenvolvidas de forma sustentável, tanto do ponto de vista ambiental quanto social. Isso também se aplicou às nossas operações comerciais relativamente novas – de certa forma muito mais complexas, porque a Olam não está no controle direto da cadeia de suprimento de terceiros, da maneira que estamos de nossas próprias operações agrícolas. A Olam não é um grande jogador no negócio de óleo de palma comercializado. Nossas plantações gabonesas ainda estão em gestação, e nosso total de comércio de terceiros equivale a menos de 0,4% do óleo de palma comercializado no mundo. Obviamente, qualquer que seja o tamanho do jogador no setor de palma, deve agir de acordo com as melhores práticas. Nós nos abastecemos de fornecedores selecionados que são obrigados a cumprir nossa Política de Óleo de Palma Sustentável e assinar o Código de Fornecedores da Olam ou ter um de seus próprios que seja consistente com o nosso. No que diz respeito à nossa transparência corporativa geral, relatamos em todas as nossas cadeias de suprimento usando as estruturas do GRI, CDP Mudanças Climáticas, CDP Água, CDP Cadeia de Suprimento e CDP Florestas. Após um engajamento contínuo com colegas e partes interessadas externas, identificamos 7 áreas materiais:

2 Meios de subsistência, Terra, Água, Mudanças Climáticas, Trabalho, Segurança Alimentar e Segurança Alimentar. Essas áreas materiais também estão claramente alinhadas com nossos 10 objetivos, metas e alvos, que estão detalhados na íntegra em nosso relatório CR&S de 2015. Por sua vez, onde aplicável, esses estão alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Trabalhamos com clientes para fornecer produtos para todos os principais programas de certificação. Relatamos a nossos parceiros técnicos de ONG, Instituições Financeiras de Desenvolvimento (DFIs) e organizações doadoras – consulte nosso relatório CR&S de 2015 para uma lista completa. Vemos o Relatório da Mighty como levantando 2 áreas principais de crítica à Olam, que abordamos abaixo. Também fornecemos nossa resposta às suas recomendações e uma seção detalhada de perguntas e respostas. 1. A Olam está desmatando em Gabão e não assinará um compromisso de não desmatamento que adere à metodologia HCSA Para responder a isso, precisamos viajar para Gabão. Em Gabão, 32,7% das pessoas vivem na linha da pobreza ou abaixo dela (Banco Mundial), tem 20% de desemprego geral e 35% de desemprego juvenil, e o país importa 60% de toda a sua comida. Ele depende de uma economia de petróleo e gás (60% de sua receita orçamentária) que não é viável a longo prazo. E 90% de sua área terrestre é florestada. O governo, portanto, tem um imperativo justificável de fazer crescer a economia agrícola além da mera agricultura de subsistência. Seu objetivo de médio prazo é estabelecer 300.000 ha de agricultura, o que representará cerca de 1% da área total de terra nacional de Gabão. “Por meio de nossa PPP, a República do Gabão e a Olam estão trabalhando para criar empregos para as pessoas rurais, diversificar a economia de Gabão e contribuir para a segurança alimentar global. Por meio do fortalecimento de capacidades, o programa GRAINE está trabalhando para melhorar os rendimentos modernizando os métodos agrícolas para aproveitar as melhorias feitas em toda a região tropical e fixar as pessoas em um único pedaço de terra. Ao fazer isso, conseguimos formalizar a posse da terra rural, aumentar a renda, investir em cercas para proteger as culturas de elefantes e reduzir as emissões de CO2 da agricultura itinerante em 10 vezes.” Ministro Yves Fernand Manfoumbi, Ministro da Agricultura de Gabão Estamos trabalhando em uma PPP com o governo, na forma de 2 Joint Ventures, Olam Palm Gabon (OPG), e sob a SOTRADER, um projeto de cultivo de palma e culturas alimentares de pequenos agricultores chamado GRAINE. Isso criará o que acreditamos ser um modelo diferente e mais sustentável para plantações de palma: Selecionar áreas amplas em paisagens que estão longe de parques nacionais e onde o meio ambiente natural já foi significativamente degradado. Dentro de locais específicos, garantir que identificamos a terra que possui Alto Valor de Conservação (HCV) por razões de biodiversidade, comunitárias ou culturais. Priorizar a terra de 'menor valor' para desenvolvimento e investir pesadamente na conservação das áreas de alto valor. Discutir e envolver as comunidades locais para garantir que concordem com nossa análise e com o projeto. Validar nossas avaliações por meio de consultas amplas com ONGs e especialistas. Criar impacto social e econômico positivo nas comunidades locais por meio de emprego, fortalecimento de capacidades e desenvolvimento de infraestrutura rural. Garantir que somos 100% certificados pelo RSPO desde o novo plantio até a conclusão do moinho, sem queima para desmatamento.

3 A primeira plantação de palma da Olam passou de ser a primeira na África a receber a verificação do Procedimento de Novo Plantio da Mesa Redonda sobre Óleo de Palma Sustentável (“RSPO”) para também se tornar o primeiro desenvolvimento novo na África a ter sua plantação em funcionamento certificada pelo RSPO, incluindo o moinho. Fazer com que plantações de alto rendimento funcionem requer uma base de terra inicial apropriada. Dado que grande parte da terra não florestada de Gabão é savana infértil ou pântanos, simplesmente não há terra não florestada disponível suficiente para iniciar tal desenvolvimento. Portanto, é necessário incluir algumas terras florestais altamente degradadas. Assim, a Olam não pode assinar os

compromissos de não desmatamento que aderem à abordagem HCSA1 com base na terra disponível em Gabão. Concordamos com o direito soberano de Gabão de converter uma pequena porcentagem de suas terras florestais de menor valor para a agricultura, desde que isso seja feito de forma responsável e transparente. Nossos planos e progressos para desenvolver plantações de óleo de palma sustentáveis foram compartilhados de forma transparente com as partes interessadas e colocados em domínio público desde o início e sempre acolhemos qualquer iniciativa que nos ajude a melhorar ainda mais. “Trabalhei em estreita colaboração com a alta administração da Olam e da SOTRADER desde a fase de desenvolvimento de ambos os programas, porque as atividades de palma de óleo da Olam têm um impacto importante no compromisso de Gabão em sua Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) de reduzir as emissões de carbono em 50%. Mapeamos áreas de baixo carbono e baixa biodiversidade adequadas para o desenvolvimento de palma de óleo e restringimos os projetos dentro dessas zonas, fornecendo um estudo de caso para nos permitir desenvolver uma metodologia a ser aplicada em todos os setores por meio de nosso Plano Nacional de Uso da Terra. Ao trabalhar exclusivamente em savanas, terras agrícolas em regeneração e áreas de desmatamento degradadas, minimizamos os impactos ecológicos dos desenvolvimentos. Além disso, pesquisadores do Instituto de Pesquisa Ecológica Tropical de Gabão mapearam o uso comunitário das áreas para garantir que não haja conflito com os direitos tradicionais sobre a terra. É uma pena que a Mighty e a Brainforest não tenham dedicado tempo para se sentar conosco e entender a metodologia utilizada antes de lançar essa crítica.” Professor Lee White CBE, Chefe da Agência Nacional de Parques de Gabão e coordenador de Florestas e Agricultura da UNFCCC para Gabão Se olharmos para os números: 58,8% (25.735 ha) da área plantada de palma era originalmente florestas secundárias altamente exploradas e degradadas (análise detalhada usando mapeamento LiDAR) = 0,1% da área total florestada de Gabão 41,5% (18.265 ha) da área plantada estava originalmente em savana 55.000 ha de florestas HCV conservadas pela Olam (mais do que nossa área total de plantio de 44.000 ha) que mantemos e protegemos contra incursões contínuas de madeireiros ilegais, caçadores comerciais e outras formas de invasão 6.500 pessoas empregadas das comunidades locais que recebem salários justos, com significativo fortalecimento de capacidades por meio de novas habilidades / treinamento US $750 milhões será o investimento total da Olam Palm Gabon US$900 – 950 milhões é o investimento estimado para o projeto GRAINE 1 A metodologia HCSA é projetada para uso em paisagens florestais fragmentadas e mosaicos nos trópicos úmidos. Gabão, com mais de 23 milhões de ha de florestas em sua maioria contíguas, não está nessa situação. Os limiares de carbono atualmente utilizados excluiriam qualquer tipo de desenvolvimento responsável na escala necessária para atender aos objetivos de desenvolvimento nacional.

4 "Quando visitei o Gabão em 2015 com a equipe de cientistas envolvidos no Estudo de Alto Estoque de Carbono, fiquei extremamente impressionado com a abordagem geral adotada pela Olam no desenvolvimento de suas áreas de concessão, com o nível de engajamento com as comunidades locais na implementação dos novos Procedimentos de Plantio da RSPO, e com a metodologia que utilizou para minimizar as emissões de gases de efeito estufa da conversão florestal. Eu vi por mim mesmo como a Olam está desenvolvendo um novo modelo para plantações de palma no século 21. Um que é positivo para o clima, e ecologicamente e socialmente integrado. "Dentro das plantações da Olam, há enormes extensões de floresta em regeneração sob a proteção da Olam, enquanto ao redor das plantações vimos vilarejos onde a Olam havia fornecido iluminação, água, escolas e trabalho justo e necessário. Para os críticos que insistem que o Gabão não pode destinar nem mesmo o menos valioso 1% de suas vastas paisagens florestais para a agricultura, para aliviar os altos níveis de pobreza rural e fornecer

empregos e segurança alimentar, eu diria: sua posição seria recebida com raiva e descrença pelo povo e pelo governo do Gabão." Sir Jonathon Porritt, Co-Fundador e Diretor do Forum for the Future e Co-presidente do Estudo de Alto Estoque de Carbono 2. O fornecimento de óleo de palma da Olam por terceiros vem de empresas que são ambientalmente destrutivas e causam incêndios e fumaça. Isso se refere ao nosso negócio de comércio de palma na Ásia. Em 2016, adquirimos 250.000 toneladas métricas de terceiros, a maioria das quais veio da Indonésia. Isso representa 0,4% da produção global (62 milhões de toneladas métricas MT). Como declarado em nosso Relatório de Progresso Interino de outubro, esses volumes foram adquiridos de 14 fornecedores. 90% do volume é de fornecedores que são membros da RSPO e que têm um roteiro comprometido para 100% de certificação. Todos os fornecedores devem respeitar os princípios de nossa Política de Óleo de Palma Sustentável e Código de Fornecedores. Como parte de nosso compromisso com a aquisição sustentável, descontinuamos muitos fornecedores que não se conformavam com nosso Código de Fornecedores (reduzindo nossa lista de fornecedores de 48 em 2014 para 14 hoje). O relatório afirma que em 2015 adquirimos 1,53 milhão de MT, mas na verdade 73% foi volume negociado em papel. Além disso, a Ferramenta de Transparência de Óleo de Palma Sustentável (SPOTT) compilada pela ZSL, uma terceira parte independente, nos classifica como a 4ª empresa mais transparente globalmente (acima de todas as empresas destacadas pela Mighty por sua transparência). Nossa Política de Óleo de Palma Sustentável foi atualizada em outubro para tornar nosso compromisso de não usar Turfa e Não Queimar mais explícito, especialmente para nossas cadeias de suprimento de terceiros. Da mesma forma, enquanto sempre praticamos Não Exploração em nossas próprias plantações e em nosso fornecimento de terceiros, atualizaremos nossa política para dizer explicitamente "Sem HCS, Sem HCV, Sem Turfa e Sem Exploração" em linha com outras empresas líderes no setor. 2 O relatório baseia seus dados em um número de 1,53 milhão de MT que inclui volume negociado em papel. As empresas não recebem nem enviam este óleo 'hedged' – ele é usado para mitigação de riscos no comércio.

5 Se algum fornecedor for relatado como violador de nossa Política de Óleo de Palma Sustentável, então nós iremos investigar. Se qualquer não conformidade for vista ou trazida à tona que sugira que um fornecedor não está seguindo as diretrizes, ações corretivas serão tomadas, o que também pode incluir a eliminação de fornecedores da lista. Em geral, nossa crença é que devemos estar na cadeia de suprimentos para ajudar a mudá-la, caso contrário, os proprietários de plantações ou pequenos agricultores simplesmente venderão para um comprador menos responsável. No entanto, a ação corretiva não é uma opção para qualquer fornecedor que use queima para limpeza de terras. Nós absolutamente não toleraremos a queima de florestas e isso resultará na expulsão do fornecedor de nossa cadeia de suprimentos. O relatório afirma que nosso prazo para conformidade dos fornecedores com nossa Política de Óleo de Palma Sustentável é 2020. Isso é um mal-entendido. A conformidade com nossa política, de todos os nossos 14 fornecedores da Indonésia e Malásia, é esperada mesmo hoje. É o processo de verificação da cadeia de suprimentos de nossos fornecedores, (tanto os moinhos quanto os fornecedores de terceiros de quem compram), que leva o roteiro de rastreabilidade até 2020. Onze de nossos fornecedores de terceiros também assinaram o Código de Fornecedores da Olam, enquanto 3 têm códigos consistentes com os nossos. Nós, de fato, desassociamos a Olam de fornecedores no passado que não se alinhavam estritamente com os requisitos do nosso Código de Fornecedores. Cada um de nossos fornecedores deve se comprometer a não impactar negativamente os direitos humanos ou o meio ambiente. Devido ao potencial de mal-entendidos destacado no relatório, nós revisaremos e alteraremos nossa política de Palma para esclarecer esse fato, com efeito imediato. Estamos fazendo parceria com o World Resources Institute (WRI) para identificar riscos ambientais associados aos moinhos de

nossos fornecedores e sua base de fornecimento, dentro de um raio de 50 km. Dado que alguns de nossos fornecedores têm uma rede de fornecimento de mais de 800 moinhos, essa é uma tarefa imensa. Portanto, nossas metas ano a ano que estão listadas na tabela (Progresso de metas específicas no roteiro) na página 4 do Relatório de Progresso. Estamos anexando a lista de nossos 14 fornecedores conforme nosso relatório de progresso interino de outubro no Anexo 1. Na próxima seção, damos nossa resposta às recomendações que a Mighty fez à Olam e algumas perguntas e respostas adicionais sobre pontos levantados pelo Relatório, incluindo detalhes de nossa área de terras, custos de arrendamento e engajamento comunitário. Nós entraremos em contato com a Mighty para discutir mais sobre isso. "A Olam International adere aos mais altos padrões de transparência e acolhe esforços para nos ajudar a melhorar nossas políticas de sustentabilidade e sua implementação. A Olam se envolveu com grande abertura em suas operações no Gabão e navegou por um curso muito responsável entre a necessidade de fornecer crescimento econômico, empregos e segurança alimentar em um país que precisa de urgente diversificação econômica, e a exigência inegociável de proteger o inestimável patrimônio natural do Gabão. É uma conquista da qual a Olam deve se orgulhar. "Estamos também comprometidos em alcançar cadeias de suprimento sustentáveis de ponta a ponta, o que é uma tarefa complexa e desafiadora no que diz respeito ao óleo de palma. No entanto, não devemos ser complacentes e eu encorajarei a equipe de gestão da Olam a continuar a melhorar nossas políticas e sua execução, e trabalhar com nossos fornecedores e partes interessadas para garantir a integridade de todas as nossas cadeias de suprimento." Jean-Paul Pinard, Presidente do nosso Comitê de Responsabilidade Corporativa e Sustentabilidade (CR&S)

6 Seção 2: Nossa resposta às recomendações específicas da Mighty para a Olam Adotar uma política abrangente, intersetorial, em nível de grupo de "Sem Desmatamento, Sem Turfa e Sem Exploração" que inclua toda a cadeia de suprimentos da Olam, incluindo para fornecedores de terceiros, com efeito imediato. Além das informações já fornecidas nesta Resposta sobre desmatamento, reiteramos que estamos absolutamente comprometidos em não usar fogo no desenvolvimento de nossas plantações. Nossas plantações a montante têm aderido ao padrão da RSPO desde 2011, que exclui o uso de fogo na preparação de terras. Incêndios florestais são quase desconhecidos no Gabão e nunca foram um problema para nossos desenvolvimentos a montante. Da mesma forma, temos uma política de "sem turfa" e não há turfa em nenhuma de nossas concessões no Gabão. Quando começamos a negociar com fornecedores de terceiros, abrimos um diálogo com ONGs sobre como adaptar nossa política para abranger atividades a montante e a jusante. Subsequentemente, deixamos claro em diálogos com nossos fornecedores que eles devem aderir aos padrões da RSPO de não queima, sem turfa. Reconhecemos que também deveríamos ter tornado isso explícito em nossos documentos disponíveis publicamente antes da atualização de outubro de 2016. O Código de Plantações, Concessões e Fazendas da Olam (OPCF) já especifica que devemos evitar Florestas de Alto Valor de Conservação e Florestas de Alto Estoque de Carbono, e pedir o Consentimento Livre, Prévio e Informado das pessoas locais em nossas próprias operações. Para evitar qualquer dúvida, revisaremos e incluiremos a Turfa especificamente no OPCF e exploraremos políticas específicas de commodities apropriadas em uma base setorial, em particular revisando as definições para o Código de Fornecedores da Olam. Comprometer-se a não desmatar nenhuma floresta de Alto Estoque de Carbono usando a metodologia bem estabelecida de Abordagem de Alto Estoque de Carbono (HCSA). Fomos uma das primeiras empresas de óleo de palma a se comprometer a conservar florestas de Alto Estoque de Carbono (HCS) em nossa Política de Palma em 2011, quando começamos nosso negócio de óleo de palma, e nosso compromisso precede a formação dos 2 principais grupos internacionais dedicados a definir HCS (chamados de Grupo de Estudo HCS+ e Grupo de Direção da Abordagem HCS). Investimos significativamente para

apoiar esses 2 grupos, fornecendo-lhes de forma muito aberta grandes quantidades de dados para nossos levantamentos LiDAR e parcelas de campo, bem como acesso às nossas plantações, suportando nosso compromisso de ajudar a definir HCS por meio de um processo multissetorial. O Grupo de Estudo HCS+, encomendado não pela Olam, mas por um grupo separado de empresas e presidido e composto por cientistas e conservacionistas independentes, conduziu sua própria pesquisa, com base em suas próprias observações de campo em nossas plantações e reanalisando nossos dados do zero. Eles demonstraram que o equilíbrio das emissões de carbono de nossas plantações de Mouila no Gabão seria globalmente positivo para o clima, fixando 4,8 milhões de toneladas de CO2eq ao longo de um período de 25 anos (o equivalente a mais de um milhão de emissões anuais de veículos de passageiros), principalmente devido à seleção de área de baixo estoque de carbono para a plantação de palma e ao gerenciamento de uma grande extensão de área de conservação para sequestro de carbono – seu relatório completo sobre o Gabão foi lançado em dezembro de 2015 e está disponível em nosso site.

7 Damos as boas-vindas à recente convergência do Grupo de Estudo HCS+ e da Abordagem HCS sob o único nome de Abordagem HCS (outubro de 2016) e aguardamos uma nova versão do Kit de Ferramentas HCSA, que deve ser lançada em 2017. Embora não esteja finalizada, acreditamos que essa metodologia será extremamente valiosa para estabelecer um entendimento comum sobre como o HCS deve ser aplicado na Indonésia e em outros países que sofreram desmatamento e degradação em larga escala. O atual kit de ferramentas HCSA se encaixa na descrição exigida em nossa Política de Palma de um método HCS determinado por meio de um processo de múltiplas partes interessadas em origens-chave. Portanto, ficaremos felizes em aplicar essa abordagem enquanto trabalhamos com nossos fornecedores na Indonésia para eliminar fontes insustentáveis. No entanto, como observa o kit de ferramentas original: “é importante notar que a metodologia HCS é desenhada para uso em paisagens florestais fragmentadas e mosaicos nos trópicos úmidos.” O Gabão, com mais de 23 milhões de hectares de florestas em sua maioria contíguas, não está nessa situação, e a metodologia HCSA, conforme atualmente definida, simplesmente não se adapta bem ao contexto nacional do Gabão. Os limiares de carbono atualmente utilizados excluiriam qualquer tipo de desenvolvimento responsável na escala necessária para atender aos objetivos de desenvolvimento nacional. O Grupo de Direção da HCSA estabeleceu um Grupo de Trabalho para estudar a abordagem apropriada em nações altamente florestadas, que ainda parece estar longe de alcançar um consenso prático. Portanto, aguardamos um resultado produtivo para as discussões em andamento. Embora reconheçamos que é extremamente importante minimizar as emissões de carbono da agricultura, também acreditamos que é simplista demais reduzir as definições de floresta a simples limiares de carbono. Acreditamos que o valor ecológico e social das florestas deve ser compreendido principalmente através da lente da abordagem HCV, que é um processo multidimensional que abrange biodiversidade, paisagens, ecossistemas e serviços ecossistêmicos, valores sociais e culturais. Em um contexto altamente florestado, as avaliações de carbono podem complementar as avaliações HCV e informar decisões principalmente impulsionadas pelos valores ecológicos e sociais identificados. Portanto, continuaremos a basear nossa abordagem nacional HCS em uma combinação de LiDAR, avaliação de biomassa e carbono, consultas públicas e opinião de especialistas, enquanto construímos o engajamento dos interessados necessário para a solução HCS de múltiplas partes interessadas que é requerida. Acreditamos firmemente que a salvaguarda final para as riquezas naturais e florestas do Gabão não reside apenas na devida diligência rigorosa de empresas como a Olam, mas também na aplicação do Plano Nacional de Uso da Terra, que tem avançado constantemente por vários anos e que, quando finalizado, fornecerá um plano abrangente para o uso sustentável da terra no Gabão. “Considerada amplamente como a próxima fronteira para o óleo de palma, a

África está em grande risco de desenvolvimento insustentável de óleo de palma que prejudica suas florestas nativas e sua incrível vida selvagem. O exemplo estabelecido pela Olam envia uma mensagem forte de que as empresas de óleo de palma podem expandir-se de forma responsável e mostra como as empresas de óleo de palma podem expandir-se sem derrubar florestas valiosas ou prejudicar a vida selvagem ou as pessoas." Ludovic Miaro III, Coordenador do Programa Regional de Óleo de Palma da WWF na África, em um blog postado no site da WWF, 10 de novembro de 2016 Faça um compromisso firme com a rastreabilidade e transparência em toda a cadeia de suprimentos da Olam, incluindo fornecedores de terceiros – com efeito imediato. Em 2012, estabelecemos uma meta de alcançar cadeias de suprimentos sustentáveis de ponta a ponta até 2020. Mas precisamos

8 er claro que essa é uma tarefa gigantesca, que aqueles familiarizados com a forma como os produtos agrícolas são produzidos em comunidades rurais ao redor do mundo entenderão. Para quantificar, nossos fornecedores agricultores são compostos por 20.000 agricultores de grande escala, principalmente nos EUA, Austrália, Ucrânia e Argentina (por exemplo, tomates, cebolas, grãos, amendoins, cotton e teca) e 4 milhões de pequenos agricultores que estão na Ásia, África e América Latina (por exemplo, cacau, café, caju, algodão, especiarias, arroz, borracha, palma de óleo e açúcar). Ao adquirir de tantos e de uma cadeia de suprimentos tão diversificada, questões como rastreabilidade, segurança alimentar, trabalho infantil e desmatamento podem apresentar riscos tanto de qualidade quanto de reputação para nós e para as marcas dos clientes. Para ajudar a superar essas questões, em 2014, lançamos o Código de Fornecedores da Olam. Até o final de 2015, o Código de Fornecedores havia sido assinado por agricultores que fornecem 30% do total de toneladas, comprometendo-se a cumprir os critérios environmentais e sociais. Como declarado em nosso relatório CR&S de 2015, estamos comprometidos com 100% de cobertura do que pode ser considerado produtos de 'maior risco', ou seja, caju, cacau, café, algodão, avelã, palma e borracha sob o Código e estamos trabalhando arduamente para alcançar isso o mais rápido possível. Além disso, uma de nossas iniciativas de destaque, a Carta de Sustento da Olam (OLC), abrange cerca de 345.000 pequenos agricultores na Ásia, África e América do Sul, o que significa que em 2015, adquirimos 1,26 milhão de toneladas de produtos sustentáveis, dos quais 97% são rastreáveis e 25% são certificados. 23% de toda a tonelagem de pequenos agricultores em 2015, fornecida à Olam, estava sob a OLC. Nossa meta é alcançar cerca de 500.000 pequenos agricultores até 2020, cobrindo 1 milhão de hectares. Em termos de palma, já fizemos um compromisso com a rastreabilidade de volta ao moinho para todos os nossos suprimentos de óleo de palma, com metas definidas no tempo. Essas foram publicadas em uma atualização de nossa Política de Óleo de Palma Sustentável em 2015, e fornecemos um relatório de atualização intermediária sobre nosso progresso em outubro de 2016. Exigir rastreabilidade imediata esconde a complexidade da tarefa: completamos a rastreabilidade de 3 de nossos fornecedores, de volta a 800 moinhos, e estamos trabalhando com o Instituto de Recursos Mundiais em um mapeamento de risco de todos esses moinhos. Estamos comprometidos com a transparência e publicaremos nossas descobertas assim que tivermos concluído o estudo. Também destacamos anteriormente que a Ferramenta de Transparência de Óleo de Palma Sustentável (SPOTT), compilada pela ZSL, uma terceira parte independente, nos classifica como a 4ª empresa mais transparente globalmente (acima de todas as empresas destacadas pela Mighty por sua transparência). Além disso, relatamos contra GRI, CDP Mudanças Climáticas, CDP Água, CDP Cadeia de Suprimentos e CDP Florestas e temos programas de certificação em muitas de nossas commodities. Também relatamos nossos parceiros técnicos de ONG, Instituições de Financiamento do Desenvolvimento e organizações doadoras – veja nosso relatório CR&S de 2015 para uma lista completa. Publique todos os mapas de concessão para as operações da Olam e exija que todos os fornecedores publiquem mapas de concessão cobrindo suas

operações inteiras, priorizando áreas de alto risco. Já publicamos todos os mapas de concessão das operações da Olam como parte do relatório NPP, resumo HCV e outras publicações e fornecemos à RSPO os arquivos de forma desses concessões. Não estávamos cientes de que a RSPO removeu posteriormente todos os arquivos de forma de todos os seus membros de seu site. Se tivéssemos sido alertados sobre isso, teríamos ficado felizes em fornecer aos autores do relatório nossos arquivos de forma de concessão. A análise resultante de nossas

concessões publicada no relatório não corresponde exatamente aos nossos números, pois os dados de limite GIS foram ajustados manualmente, criando

9 erros significativos de interpretação. Estamos preparados para compartilhar esses arquivos com os autores para esclarecer essa discrepância. Incentivamos nossos fornecedores a adotar os mesmos padrões de transparência que nós, e trabalhamos com o WRI no mapeamento de risco dos moinhos de nossos fornecedores, conforme mencionado acima e detalhado em nosso Relatório de Progresso Intermediário de outubro de 2016. Adote um plano de implementação abrangente que inclua verificação independente de terceiros da conformidade com marcos definidos no tempo e relate regularmente sobre o progresso. Com referência às nossas operações de palma a montante, estamos 100% engajados na certificação RSPO, que exige um plano de implementação social, ambiental e econômico abrangente para todas as nossas plantations, verificado por auditores de terceiros por meio de auditorias de certificação e verificação. Também somos auditados regularmente por investidores potenciais e inspecionados por órgãos governamentais, e fornecemos atualizações anuais à RSPO, bem como ao Governo do Gabão sobre a implementação de nossas plantations de palma. Com referência aos nossos fornecedores, publicamos um plano com prazo definido para 100% de rastreabilidade até o moinho de CPO e PKO até 2018, e 100% de derivados de óleo de palma até 2020. Engajamos o WRI para conduzir uma avaliação de risco dos 800 moinhos identificados até agora. Quando esse trabalho estiver concluído, também avaliaremos a necessidade de verificação de campo dos moinhos identificados como de alto risco. Este trabalho deve começar no início de 2017, uma vez que a avaliação de risco do WRI esteja concluída e acolhemos a contribuição da sociedade civil em um sistema de verificação robusto e credível. Emita um protocolo claro de não conformidade para fornecedores e estabeleça um procedimento de reclamação público e transparente no qual a sociedade civil possa apresentar queixas de violações da política da Olam. Para nossas próprias operações de palma, temos um procedimento de reclamação público em vigor há vários anos, que é explicado em detalhes para as comunidades locais e ONGs e mantido localmente por uma equipe dedicada de comunicadores sociais que passam seu tempo nas aldeias e com os trabalhadores para resolver reclamações e outras questões locais. Com relação aos nossos fornecedores, exigimos que todos os nossos fornecedores assinem o Código de Fornecedores da Olam, que exige que eles: Comprometam-se com a governança corporativa e integridade Garantam a qualidade dos bens e serviços que fornecem Mantenham padrões de trabalho e direitos humanos Respeitem o meio ambiente natural Conduzam seus negócios de maneira que honre as comunidades locais Garantam a conformidade

10 Os fornecedores que se recusam a assinar o Código de Fornecedores da Olam (OSC), ou que não possuem um código equivalente, são descontinuados. Portanto, desde a implementação do OSC em 2015, passamos de 48 para 14 fornecedores de forma geral. Com base no Mapeamento de Risco de Moeda mencionado acima, também avaliaremos como realizar verificações dos nossos fornecedores para verificar a conformidade. Este trabalho começará no início de 2017 e estaremos felizes em buscar a contribuição da sociedade civil em modelos de verificação apropriados. Levamos em consideração o pedido de estabelecer um procedimento de

reclamação transparente no qual a sociedade civil possa apresentar denúncias de violações à política da Olam. Até o momento, lidamos com reclamações e queixas em nível de stakeholders locais. Buscaremos orientação sobre como desenvolver um sistema de melhores práticas para as queixas da sociedade civil. Reunir-se com comunidades indígenas e locais negativamente afetadas por suas operações e concordar com elas sobre um plano de mitigação e implementá-lo. Presumimos que isso se refere à menção no relatório Mighty na página 10, que afirma que a Brainforest 'descobriu que frequentemente as comunidades estavam inadequadamente informadas sobre o projeto GRAINE antes de dar consentimento para ele'. Certamente iremos investigar isso. A Olam convidou a Brainforest para as reuniões de consulta que definiram o conteúdo do programa GRAINE. A Brainforest foi então convidada para o Fórum Nacional sobre GRAINE, assim como para o comitê de acompanhamento técnico científico, mas, lamentavelmente, a Brainforest recusou-se a participar. Os Ministérios da Água e Florestas, Meio Ambiente e Agricultura, assim como as ONGs FENSED, IDRC África, Crescimento de Ambiente Saudável, IGAD, FAO-Gabão, WWF-Gabão e Malachy, entre outros, participaram das discussões para melhorar o programa, tanto em questões sociais quanto ambientais. Agradeceríamos receber qualquer relatório / evidência da Brainforest identificando que as concessões do GRAINE estão impactando atividades de subsistência florestal e prejudicando locais culturais e sagrados, para que possamos interagir com essas comunidades específicas. Reiteramos que trabalhamos diariamente com comunidades afetadas por nossas operações. Elas são nossos vizinhos, nossos trabalhadores e nosso futuro. Consultamos com elas desde o início e realizamos mapeamento participativo, pesquisas socioeconômicas e consultas públicas sobre nossos planos. Estabelecemos estruturas locais por meio das quais os moradores podem fazer sua voz ser ouvida e negociar seu Consentimento Livre, Prévio e Informado para qualquer terra onde possam ter uma reivindicação de uso tradicional. Nosso acordo está escrito em um Contrato Social que é assinado pela Olam, pelos representantes escolhidos das comunidades locais e pelas autoridades locais. Um Comitê Diretivo local se reúne a cada 3 meses para discutir o progresso do Contrato Social e quaisquer queixas pendentes coletadas por nossos comunicadores sociais, que não puderam ser resolvidas bilateralmente. O Estudo de Ciência HCS em julho de 2015 examinou os aspectos sociais das operações da Olam: "É claro (...) que a Olam adotou uma abordagem altamente responsável em relação aos aspectos socioeconômicos de suas operações. Pelo que pode ser observado até agora, os elementos-chave do consentimento, elaboração cuidadosa de políticas com base em avaliações detalhadas, transparência e comunicação suficiente com as comunidades estão todos em vigor."

11 "A comunidade de ONGs no Gabão parece ser amplamente favorável às operações da Olam, com base discussões em uma reunião organizada pela empresa. Os participantes enfatizaram o contraste marcante com experiências passadas de desenvolvimento de palma de óleo no país, nas quais o FPIC Livre não foi seguido e as preocupações da comunidade foram relegadas." "Os esforços da Olam para garantir o FPIC e seu respeito pelos direitos da comunidade têm sido altamente bem-vindos, com o direito das comunidades de recusar o desenvolvimento, apesar da alocação anterior da terra que ocupam para a concessão, sendo particularmente notável em um país acostumado ao forte controle central. Outro aspecto positivo tem sido o mapeamento participativo inovador de 360 graus que a empresa desenvolveu em conjunto com o Instituto de Pesquisa Ecológica Tropical (IRET). Isso permitiu que o contexto mais amplo e os impactos esperados das operações da empresa fossem considerados de forma mais completa." Para as 29 aldeias ao redor dos projetos de palma da Olam, nossos Contratos Sociais incluíram o seguinte de 2012 até julho de 2016: Educação: 6 casas para professores e 13 escolas construídas ou reabilitadas até o momento, fornecimento de kits de sala de aula e mobiliário; Saúde: 5 novas farmácias e dispensários construídos, dispensários existentes abastecidos com kits médicos e

medicamentos; Infraestrutura pública: 6 salas de reuniões públicas construídas ou reabilitadas; Utilidades públicas: 29 poços perfurados e equipados com bombas manuais; mais de 758 luzes de rua solares instaladas; 300 km de estradas públicas reabilitadas e niveladas; Lazer: 4 campos de futebol preparados e equipados, kits esportivos e outros doados; Apoio à agricultura local: 2 moinhos de mandioca construídos e equipados, 28 grupos de agricultores treinados e equipados, Apoio a outras iniciativas de desenvolvimento da aldeia: comitês de desenvolvimento locais estabelecidos para administrar Fundos Sociais totalizando US$450.000 até dezembro de 2015. Estamos também em constante engajamento com as aldeias por meio de um Comitê Diretivo comunitário formado em conjunto para atualizar sobre desenvolvimentos e discutir quaisquer preocupações. Um mecanismo formal de reclamação foi introduzido e comunicado a todas as aldeias em caso de qualquer reclamação. Restaurar uma área de terra equivalente a 10 vezes a desmatamento anterior da Olam no Gabão e em outros lugares. Como mencionado anteriormente nesta resposta, dentro do contexto do Gabão, que está tentando desenvolver uma economia agrícola em terras que têm 88% de cobertura florestal, não aceitamos que qualquer aspecto do nosso desenvolvimento de plantações de palma seja irresponsável. Como parte do nosso Compromisso com a Conservação Florestal (veja a política de Palma), a Olam já está protegendo 55.000 hectares de terras de Alto Valor de Conservação no Gabão. Nós iremos

12 continuar a aplicar nossos princípios conforme descrito em nossa Política de Óleo de Palma Sustentável, assim como trabalhar com partes interessadas mais amplas em grupos de commodities para considerar iniciativas que possam incluir reflorestamento. Anunciar imediatamente uma moratória sobre todo o desmatamento, à medida que avança nas etapas acima. Nossas novas concessões em desenvolvimento ou em consideração (as cooperativas de Ndende e uma extensão do Lote 3, devido à devida diligência em andamento) estão todas em áreas de savana. No entanto, consideramos nossos processos de devida diligência excepcionalmente robustos, como demonstrado pelo nosso Compromisso com a Conservação Florestal em nossa Política de Palma (nenhuma outra empresa tem tanta terra florestal sob proteção como a Olam), a contribuição positiva para o Clima de nossas plantações (4,8 milhões de toneladas de CO2eq capturadas em nossas plantações e regenerando áreas de HCV, conforme avaliado por uma equipe científica independente), e o alto nível de apoio que recebemos de nossas comunidades locais, sociedade civil e nossos parceiros no Gabão. Nossos stakeholders no Gabão querem que continuemos, que melhoremos e que tenhamos sucesso. Uma moratória arbitrária sobre nossas operações seria inaceitável. Seção 3: Q&A, além de esclarecimentos decorrentes do Relatório Mighty Que área de terra está sendo desenvolvida pela Olam Palm Gabão para suas próprias plantações de palma e para o GRAINE? Trabalhamos com o Governo do Gabão em uma abordagem de escala de paisagem para selecionar as terras mais adequadas com alto potencial econômico e baixo impacto ambiental e social. As terras selecionadas devem então ser avaliadas em detalhes no nível do local para adequação sob a perspectiva agrícola, de biodiversidade e social para atender aos requisitos de nossa Política de Óleo de Palma Sustentável da Olam, incluindo nosso Compromisso com a Conservação Florestal. No total, esperamos desenvolver 58.000 ha de palma plantada nas plantações da OPG (em mais de 2 fases) e 70.000 ha de plantações de palma de pequenos agricultores sob o projeto GRAINE. A área total de terra sob a Olam Palm Gabão hoje é de 111.419 ha. Sob a Fase 1, plantamos 44.000 hectares até o momento. As áreas consideradas inadequadas para desenvolvimento sustentável estão protegidas, incluindo 55.000 ha como áreas de Alto Valor de Conservação (HCV), zonas ripárias e áreas úmidas. O projeto GRAINE plantará 30.000 ha de palma na Fase 1 e protegerá 28.000 ha de terra dentro da concessão. Após a aquisição da SIAT em julho de 2016, a OPG agora gerencia mais 8.411 ha, incluindo 5.809 ha de plantações que foram estabelecidas na

década de 1980 (não 7.600 como afirmado no relatório Mighty nas páginas 9 e 12). Quanto a Olam pagou pelos arrendamentos? Deve-se notar que atualmente a Olam Palm Gabão não possui empréstimos de bancos locais como Ecobank, BGFI bank do Gabão etc. como afirmado na página 5 do relatório Mighty. Os custos de arrendamento são

13 aproximadamente $10/hectare e não $1/hectare como afirmado na página 7 do relatório. Embora esses custos possam parecer baixos, eles levam em conta o alto custo de desenvolver novas plantações em Gabão, que não possui nenhuma infraestrutura de apoio existente, mão de obra treinada ou os serviços do ecossistema no país. O custo total de investimento para OPG será de $750 milhões (incluindo o investimento da SIAT), enquanto para o projeto GRAINE, o investimento é estimado em $900 – 950 milhões, o que representa um dos maiores investimentos na economia gabonesa. Você concorda que desmatou no Gabão? Concordamos que convertamos algumas florestas altamente degradadas e exploradas para que o Gabão tenha uma economia agrícola, forneça empregos e melhore a segurança alimentar – mas isso se deve ao fato de que há muito pouco terreno não florestado – 12%, grande parte do qual é savana infértil ou pântano. Reiteramos, no entanto, que, de acordo com nossa Política de Óleo de Palma Sustentável, temos um Compromisso de Conservação Florestal declarado. Não convertamos florestas que são valiosas por sua biodiversidade ou por razões sociais e culturais (conhecidas como florestas de Alto Valor de Conservação, HCV) ou convertamos florestas altas e densas com alto conteúdo de carbono (Alto Estoque de Carbono, HCS). Também nunca desenvolvemos em terras de turfa (que liberariam muito carbono) ou usamos fogo para limpar terras. Trabalhamos em parceria com as comunidades vizinhas para garantir que nossas operações proporcionem benefícios mútuos a longo prazo (adotando um processo reconhecido internacionalmente conhecido como Consentimento Livre, Prévio e Informado, FPIC). Com isso, somos extremamente seletivos quanto aos nossos locais, e todas as decisões sobre o zoneamento de plantações atenderam aos mais altos padrões internacionais de diligência ambiental e social, com o consenso documentado dos stakeholders locais, incluindo ONGs, de acordo com os processos verificados por terceiros da RSPO e revisão independente por pares da Rede de Recursos HCV. Com base em nossa análise detalhada usando mapeamento LiDAR, 58,8% (25.735 ha) da área plantada de palmeiras foi originalmente composta por florestas secundárias exploradas e degradadas, e os restantes 41,5% (18.265 ha) da área plantada estavam originalmente em savana. Essa conversão florestal corresponde a 0,1% da área florestada do Gabão. Ao mesmo tempo, a Olam Palm Gabon também está conservando aproximadamente 55.000 ha de florestas HCV (mais do que nossa área total atual de plantio de 44.000 ha), que mantemos e protegemos contra incursões contínuas de madeireiros ilegais, caçadores comerciais e outras formas de invasão. É fundamental notar que a Olam reconhece que algumas florestas exploradas têm um valor ecológico muito alto, seja como um ecossistema danificado, mas ainda rico e viável, como habitat para espécies importantes, ou pelos serviços ecológicos que apoia: o fato de ter sido explorada não é um sinal verde para conversão em palma. As áreas florestais consideradas adequadas para conversão por stakeholders e especialistas gaboneses são regrowth ecológico recente que normalmente colonizou savanas e áreas altamente perturbadas. Elas podem ser contrastadas com as florestas primárias extremamente biodiversas, ricas em espécies endêmicas que constituem ecossistemas de florestas HCV no contexto gabonês. Quantas pessoas você emprega e quais padrões de trabalho você garante? Dado que 32,7% da população está na linha da pobreza ou abaixo dela (Banco Mundial), o Governo está trabalhando em uma estratégia para desenvolver a agricultura a fim de criar empregos rurais e reduzir a taxa de urbanização.

14 Como resultado, a Olam Palm comprometeu-se, em acordos com comunidades locais, a contratar localmente. Desde outubro de 2016, a OPG emprega mais de 6.000 trabalhadores gaboneses não qualificados ou semi-qualificados em áreas rurais, cuja experiência em agricultura está no nível mais básico de subsistência. Desses, estimamos que mais de 60% nunca tiveram um emprego permanente. Fornecemos treinamento regular para esses funcionários e trabalhadores para que possam progredir no desenvolvimento de suas habilidades e responsabilidades. Todos os nossos funcionários recebem pelo menos o salário mínimo legal (150.000 FCFA ou aproximadamente $300/mês) e têm oportunidades de ganhar mais através de horas extras e alta produtividade. Isso equivale a $1,8 milhão em dinheiro entrando na economia local a cada mês, o que criou um enorme e visível desenvolvimento socioeconômico nas comunidades locais. Não permitimos qualquer forma de trabalho infantil em nossas plantações, e temos um forte sistema de gestão de Saúde e Segurança para proteger os trabalhadores que estão começando em uma indústria desconhecida. Além de seguir todos os padrões da OIT, fomos a primeira empresa agroindustrial a se tornar membro associado da Fair Labor Association para nossas cadeias de suprimento de cacau e avelã – uma das únicas empresas agroindustriais a fazê-lo. Estamos comprometidos em impor boas práticas trabalhistas em nossas cadeias de suprimento. Como afirmado em nosso Relatório de CR&S de 2015, nos comprometemos a: Cumprir as leis trabalhistas nacionais relevantes e acordos internacionais (abrangendo salários, horários de trabalho e condições, liberdade de associação, negociação coletiva, não discriminação, equidade de gênero e idade) Um mecanismo de reclamação acessível a todos os trabalhadores sem retaliação Uma estrutura de comunicação acessível de políticas para a força de trabalho A aplicação desses requisitos a trabalhadores contratados, sazonais e migrantes, quando relevante. Essas práticas, incluindo delegados e sindicatos autoeleitos, foram estabelecidas em todas as nossas áreas de operação no Gabão. Estimamos que nossas plantações eventualmente empregarão mais de 8.000 pessoas e catalisarão a criação de até 18.000 empregos indiretos, como grupos de pequenos agricultores e setores de serviços, beneficiando cerca de 80.000 membros da família imediata. Como você identifica e protege áreas valorizadas pela biodiversidade? Uma interpretação bem estabelecida de como definir e avaliar áreas de Alto Valor de Conservação (HCVs) existe há mais de uma década. Aplicamos essa estrutura por meio de avaliações HCV conduzidas de forma independente em todas as nossas propriedades no Gabão. Essas avaliações passaram por um rigoroso processo de consultas documentadas com numerosos ONGs de conservação e sociais, especialistas independentes, instituições gabonesas e pessoas locais (incluindo WWF-Gabão, WCS-Gabão, Brainforest, IUCN, a Agência Nacional de Parques do Gabão, para citar apenas alguns). A Olam também foi a primeira empresa globalmente e a primeira na África a ter suas avaliações HCV revisadas por pares de forma independente através do sistema de controle de qualidade da Rede de Recursos HCV.

15 Temos uma equipe extensa no local para garantir que os limites HCV sejam claramente demarcados durante a preparação da terra e para verificar a precisão do mapeamento preliminar em uma base bloco a bloco. Nossa abordagem para conservar HCVs na prática foi extensivamente documentada, não menos em nossa contribuição de capítulo e artigo de fundo mais longo para o livro da Arcus Foundation, “State of the Apes: Industrial Agriculture and Ape Conservation” (Cambridge University Press, disponível na íntegra online3 desde 2015). Nós encaminhamos nossos stakeholders para essas publicações e para a lista completa de resumos de Avaliações HCV disponíveis em nosso site, para uma compreensão aprofundada de nossa abordagem. Nosso compromisso com um robusto processo de avaliação HCV, nossas operações cuidadosas no local e os esforços contínuos de monitoramento da vida selvagem e prevenção da caça furtiva (em parceria com a Autoridade Nacional de Parques e a Diretoria de Fauna e Áreas

Protegidas) garantiram que protegemos vastas áreas de floresta dentro de nossas próprias concessões, incluindo todos os ecossistemas mais valiosos, bem como o habitat-chave de espécies dependentes de conservação, como elefantes, gorilas, chimpanzés e muitos outros. Nunca convertimos conscientemente quaisquer áreas HCV identificadas, como insinuado no relatório Mighty. (A equipe Waxman não solicitou nossos dados GIS e sua análise quantitativa das áreas de terra parece falha; sua implicação de que conscientemente desmatamos áreas HCV parece ser um mal-entendido de alguns mapas mal rotulados). Nossas operações no local adicionaram substancialmente às redes HCV originalmente planejadas dentro de nossas plantações através de investigações de campo detalhadas e reduziram ou eliminaram significativamente a pressão de caçadores ilegais que anteriormente usavam veículos para transportar carne de caça, incluindo espécies ameaçadas, para fora das áreas HCV. Qual é o programa GRAINE e como você evitará que pequenos agricultores desmatem? « Graças à Olam e seu programa de geração de renda, as mulheres aprenderam a trabalhar juntas, a criar e a operar cooperativas, o que teve um forte impacto econômico para elas. » “Graças à Olam e seu programa de geração de renda, as mulheres aprenderam a trabalhar juntas, a criar e operar cooperativas, o que teve um forte impacto econômico para elas." Marie-Claire Bousseyi, consultora independente para desenvolvimento rural « A chegada da Olam na Ngounié beneficiou os jovens e as mulheres. Todos nós trabalhamos hoje, todos estamos à vontade, e por isso eu digo obrigado à Olam. » “A chegada da Olam na Ngounié beneficiou os jovens e as mulheres. Todos nós trabalhamos hoje, estamos todos à vontade, e por isso eu digo obrigado à Olam. " Ulrich Nziengui, agricultor do GRAINE 3 http://www.stateoftheapes.com/volume-2-industrial-agriculture/

16 A República do Gabão nos convidou a formar outra Parceria Público-Privada chamada SOTRADER (51:49 RoG:Olam). O objetivo era estabelecer um programa agrário para culturas comerciais (neste caso, palma) e culturas alimentares (por exemplo, mandioca e banana-da-terra). O programa em si é chamado de GRAINE4. As cooperativas de alimentos básicos baseadas nas aldeias sob GRAINE5 estão sujeitas a um conjunto muito claro de critérios ambientais e sociais, desenvolvidos colaborativamente entre a SOTRADER e atores da sociedade civil, que protegerão tanto o patrimônio social quanto as florestas do Gabão. Os lotes devem ser escolhidos pelos próprios aldeões dentro de 2 km de sua aldeia, dentro de pousios agrícolas existentes, e manter espécies de árvores importantes, proteger encostas e corpos d'água. Os lotes também devem ser verificados por especialistas independentes e aprovados pelas autoridades locais e pela Direção Ambiental. A SOTRADER realizou uma série de oficinas, a mais recente em junho de 2016, para organizar o monitoramento das cooperativas por organizações da sociedade civil. Dada a dúvida expressa pela Mighty sobre a integridade desse processo, em breve estaremos carregando detalhes da Diligência Devida no site da GRAINE. A maioria dos pequenos agricultores do GRAINE no Gabão será composta por cooperativas baseadas nas aldeias produzindo os alimentos básicos essenciais, mandioca e banana-da-terra, bem como pimentas e tomates. Os lotes cooperativos recebem um título de terra, um primeiro para comunidades rurais no Gabão, proporcionando aos agricultores segurança na posse da terra. 78.000 ha serão desenvolvidos, incluindo 8.000 ha para culturas alimentares e 70.000 para palma sob pequenos agricultores organizados. Até agora, 15.724 homens e mulheres rurais se inscreveram no GRAINE e formaram 776 cooperativas. Os pequenos agricultores que produzem palma sob o GRAINE estarão sujeitos à Política de Palma existente da Olam, que já exige a não desmatamento de áreas HCV ou áreas HCS, não plantio em turfa e o Consentimento Livre, Prévio e Informado dos participantes e suas comunidades. Qualquer palma desenvolvida sob o GRAINE respeitará todo o processo de diligência devida da RSPO, como o projeto de palma GRAINE em Ndende (totalmente dentro de uma área de savana) que acaba de concluir o Procedimento de

Novos Plantios da RSPO, incluindo uma Avaliação HCV revisada por pares, e obteve o Consentimento Livre, Prévio e Informado das aldeias locais. Portanto, rejeitamos a afirmação de que a Olam poderia 'terceirizar' 'o desmatamento para agricultores locais gaboneses, incentivando-os a cortar florestas e cultivar óleo de palma'. Destacamos também que, como membro da RSPO, a SOTRADER será certificada. Como tal, não pode definir o preço do Cacho de Frutas Frescas, pois a RSPO exige que o comprador tenha um mecanismo de precificação justo. Por que os volumes de óleo de palma negociados em papel não podem ser incluídos com os volumes fisicamente adquiridos em termos de rastreabilidade? O Relatório afirma que em 2015 adquirimos 1,53 milhão de MT, mas na verdade 73% foi volume negociado em papel. No entanto, nossos números submetidos à RSPO incluíram tanto a aquisição física quanto a negociação em papel. Para fins de aquisição de terceiros e rastreabilidade, apenas volumes físicos são considerados. É importante 4 GRAINE significa Gabonaise des Realisations Agricoles et des Initiatives des Nationaux Engages ou Iniciativa Gabonense para Alcançar Resultados Agrícolas com Cidadania Engajada.

17 entender que os volumes negociados em papel são comprados e vendidos em uma base FOB (algo como o OTC equivalente de futuros), o que significa que, por definição, não podem ser incluídos como volume negociado fisicamente. A negociação em papel é uma ferramenta de liquidez para participantes do mercado que buscam uma proteção durante horas fora do mercado (futuras) e também para refinadores que buscam proteger seus derivados de palma ou que desejam garantir suas margens de refino. Normalmente, há várias partes envolvidas como uma cadeia na negociação em papel e muitas vezes tais negociações acabam em círculos (cadeia voltando para o mesmo participante) ou wash-outs entre participantes. Se algum participante decidir aceitar a entrega, então tal volume automaticamente se converte em volume físico. Essa distinção foi destacada para a Waxman Strategies em nossa correspondência. Como declarado no Relatório de Progresso Interino de outubro de 2016, adquirimos fisicamente 250.000 toneladas métricas em 2016 contra uma produção global de 62 milhões de toneladas (0,4%). Esses volumes foram adquiridos de um total de 14 fornecedores e 90% desses volumes vieram de fornecedores que são empresas membros da RSPO, todas com planos para alcançar 100% de certificação. Todos os fornecedores devem garantir que seus fornecedores respeitem os princípios da Política de Óleo de Palma Sustentável, o Código de Fornecedores da Olam e seus próprios Códigos que foram aprovados pela Olam. Quanto óleo de palma certificado você vende? Para 2016, nossa demanda de clientes por óleo certificado é de 8.845 MT, o que representa 3,5% do nosso volume total (não 0,4% como declarado no relatório, essa porcentagem foi provavelmente calculada com base no volume total em papel e físico). Vale a pena mencionar aqui que aproximadamente 12 milhões de toneladas (18%) da produção global de óleo de palma é certificada pela RSPO, mas apenas metade disso, ou seja, menos de 10%, é vendida como óleo certificado (site da RSPO). O trabalho de muitos grupos de ONG, incluindo a Mighty, para aumentar essa demanda de consumidores e fabricantes de produtos embalados é bem recebido por aqueles que operam mais próximos da fonte. Por que levará até 2020 para verificar completamente sua cadeia de suprimentos? O óleo de palma na Indonésia é produzido por cerca de 50% de plantações de grande escala e 40% geridas por 2 milhões de pequenos agricultores, e a área restante é de propriedade do Estado. Os pequenos agricultores vendem seus Cachos de Frutas Frescas (FFB) para um moinho e também há um grande número de produtores e moinhos independentes localizados longe dos portos. Existem cerca de 4,5 milhões de pessoas diretamente empregadas por este setor e outras 15 milhões de famílias se beneficiam indiretamente ao ter uma interface em vários pontos ao longo da cadeia. Criar a infraestrutura onde todos esses participantes possam ser ligados diretamente às exportações através de uma cadeia de suprimentos totalmente segregada é um processo longo e complexo.

Também entendemos que, se os moinhos forem obrigados a discriminar os FFB dos pequenos agricultores (devido à sua capacidade limitada de demonstrar conformidade com os critérios de sustentabilidade), impactos sociais adversos podem ser esperados. Em vez disso, a melhor abordagem é engajar-se em níveis de base, fornecendo conhecimento, ajudando a aumentar produtividade e dando orientações sobre as melhores práticas. Isso incentiva os pequenos agricultores a se tornarem sustentáveis, o que, por sua vez, garantirá o futuro da indústria da palma - atualmente ameaçada devido a práticas tradicionais ruins. Líderes-chave da indústria embarcaram nesta jornada com o objetivo de tornar suas cadeias de suprimentos de terceiros totalmente rastreáveis e a Olam tem orgulho de ser um deles. A Olam tem se engajado com fornecedores compartilhando melhores práticas com eles em termos do Código de Fornecedores da Olam e também se envolvendo com a WRI para o

exercício de mapeamento da rede de fornecimento para moinhos e propriedades para verificar para nós mesmos se os fornecedores estão realmente seguindo o Código de Fornecedores assinado por eles. Esta é uma tarefa grande – já descobrimos que 3 de nossos 14 fornecedores têm 800 moinhos entre eles. Portanto, dada a escala e complexidade para áreas remotas, o número grande de moinhos a serem mapeados e, em seguida, avaliados quanto ao risco, além do tempo que os fornecedores precisam para se adaptar, vários players da indústria estabeleceram metas com prazos dependendo das complexidades de suas cadeias de suprimentos. Por exemplo, os proprietários de plantações conseguem alcançar a rastreabilidade de seus próprios movimentos de FFB para seus próprios moinhos com bastante facilidade, enquanto as compras de FFB de pequenos agricultores levarão muito mais tempo devido à necessidade de promover a mudança em seu comportamento e mentalidade. Desde que iniciamos nosso roteiro de compromisso com prazos estabelecido na Política de Palma Sustentável da Olam, já descontinuamos muitos fornecedores que não mostraram alinhamento com nossos princípios. Nosso progresso em relação às nossas metas ano a ano está listado na tabela (Progresso de metas específicas no roteiro) na página 4 do Relatório de Progresso Interino divulgado em outubro. O que precisa ficar claro, no entanto, é que o mapeamento e as metas até 2020 definem um processo de verificação – não um processo de conformidade, como sugerido pelo relatório. É injusto sugerir que estamos permitindo que os participantes da cadeia de suprimentos de nossos fornecedores desmatem até 2020. Cabe aos nossos 14 fornecedores garantir que seus fornecedores hoje respeitem os princípios da Política de Óleo de Palma Sustentável, o Código de Fornecedores da Olam ou seus próprios Códigos que foram aprovados pela Olam. Qual é o seu comentário sobre a reclamação feita sobre a Política de Associação da FSC®? A Olam se envolveu proativamente com a FSC® sobre nossas operações globais a montante, mas especialmente em nossas concessões florestais na República do Congo, onde nossa subsidiária Congolaise Industrielle des Bois (CIB) gerencia mais de 2 milhões de hectares de floresta natural, dos quais cerca de 1,3 milhão de hectares são certificados pela FSC®6. Nossa concessão mais recente de cerca de 671.000 hectares está programada para obter certificação até 2018. A equipe trabalha arduamente para manter os padrões de certificação e temos orgulho da transformação positiva que o negócio trouxe para a comunidade. A alta administração da Olam teve uma revisão formal de sua Política de Associação da FSC® em julho de 2013, na presença do Diretor Geral e do Diretor de Rede Global da FSC®, cobrindo nossas operações a montante em palma, borracha, amêndoas, café, cacau e arroz. Apresentamos à FSC® a política abrangente de salvaguardas em vigor em nossas plantações a montante, garantindo que o desenvolvimento de terras para a agricultura seja realizado de forma responsável e não impacte florestas de alto valor de conservação ou prive injustamente as comunidades locais dos seus direitos tradicionais de uso da terra. Reconhecemos que uma reclamação foi apresentada pela Mighty e continuaremos a nos envolver com a FSC® e todos os outros stakeholders relevantes para detalhar nossa abordagem. 6 Números de licença: CIB Kabo

– FSC-C128941; CIB Pokola – FSC-C014998; CIB Loundoungo – FSC-C104637.

19 ANEXO 1: Lista de fornecedores de óleo de palma de terceiros da Olam7 1. Wilmar International 2. Golden Agri-Resources 3. First Resources Limited 4. Inter-Continental Oils & Fats Pte Ltd 5. AAA Oils & Fats Pte. Ltd. 6. Virgoz Oils and Fats Pte. Ltd. 7. Sarawak Oil Palms Berhad Group Of Companies 8. Mewah Group 9. PT. Eka Dura Indonesia 10. Keck Seng (Malaysia) Berhad 11. Felda Global Ventures 12. Sime Darby Unimills B.V. 13. Intercontinental Specialty Fats Sdn Bhd 14. IOI Loders Croklaan Edible Oils 7 Atualizado em outubro de 2016